

ACEF/1718/0112022 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Rui de Sousa Camposinhos
Hugo Rodrigues
Hugo Canilho
Alberto de Marco

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Coimbra

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior De Engenharia De Coimbra

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Engenharia Civil

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (n.º e data):

1.5. Lic. em Eng^a Civil_2008 - Despacho n.º 32396.2008 de 18.12.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Engenharia Civil

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

582

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

75

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Classificações Mínimas: Nota de candidatura (95 pontos); Provas de ingresso (95 pontos)

Fórmula de cálculo: Média do Secundário (65%) + Provas de ingresso (35%)

Provas de Ingresso:

(07) Física e Química

(16) Matemática

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Diurno, sendo possível decorrerem aulas entre as 17h30 e as 20h00, se assim se justificar.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instituto Superior de Engenharia de Coimbra

1.14. Eventuais observações da CAE:

Devem ser explicitamente indicados quais os requisitos de entrada por outras vias que não as do concurso nacional organizado pela Direção-Geral do Ensino Superior.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Durante a visita a comissão foi informada sobre o novo docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos.

Os perfis quer do anterior coordenador e quer do atual responsável pela coordenação do ciclo de estudos são adequados. O corpo docente é estável com a maioria em tempo integral.

O corpo docente é academicamente qualificado e especializado, com 27 professores (25.55 ETI). Do corpo docente, 16.55 (ETI) são doutorados, e destes 13 (ETI) são doutorados na área específica do ciclo de estudos. Existem ainda 3 membros do corpo docente especialistas nas principais áreas do ciclo de estudos (ETI) de acordo com o DL 206/2009, cobrindo as principais áreas do ciclo de estudos. Um membro do corpo docente está inscrito num programa de doutoramento.

2.6.2. Pontos fortes

Envolvimento do corpo docente no projeto institucional e desenvolvimento da área de qualificação

de Engenharia Civil.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se ajustar o número de unidades curriculares atribuídas a cada membro do corpo docente, e também reduzir a carga horária.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente de apoio às atividades administrativas é insuficiente.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a reportar.

3.4.3. Recomendações de melhoria

O número de funcionários administrativos de apoio à atividade docente deve ser aumentado.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A procura pelos alunos é reduzida, com poucos alunos inscritos pelo CNAES nos últimos 3 anos. A CAE reconhece a estratégia da IES que lida com essa ameaça, com vários protocolos internacionais e do CTESP. No entanto, o nível de internacionalização é muito baixo. Os alunos reconhecem a importância da internacionalização, no entanto eles mostram pouca motivação para sair.

4.2.2. Pontos fortes

A relação proficiente entre alunos e professores.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Melhorar o número de estudantes internacionais. Aumentar o número de unidades curriculares com

avaliação contínua. Inclusão nos inquéritos de uma questão relacionada com o tempo gasto em cada disciplina do programa para permitir um melhor ajustamento dos ECTS.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os resultados académicos podem ser melhorados, uma vez que nos últimos 3 anos nenhum aluno completou o ciclo de estudos em 3 anos e mais de 45% dos alunos leva mais de 6 anos a concluir. Recomenda-se a análise detalhada deste fato e a implementação de políticas internas para melhorar a eficiência da graduação.

Quanto ao sucesso académico, observa-se uma melhoria em relação dos alunos aprovados/avaliados, porém uma questão importante está relacionada com a redução do percentual de alunos que participam da avaliação. Em particular, nas UC relacionada com Física, tem uma Taxa de Aprovação de 14%.

De acordo com as estatísticas da DGEEC, o nível de desemprego dos diplomados é bom, no que diz respeito à área de Engenharia Civil.

5.3.2. Pontos fortes

Nada de importante a reportar.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Adotar medidas com vista a aumentar a eficiência formativa

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Dos 16 membros do corpo docente, apenas 8 estão integrados ou são colaboradores em centros de investigação onde se evidenciam resultados científicos fruto desta atividade. Existem, no entanto, vários docentes que nos últimos 5 anos não revelam qualquer publicação.

6.6.2. Pontos fortes

Vários membros do corpo docente com uma boa atividade de investigação, com a participação em projectos de investigação.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se o aumento da atividade de investigação e desenvolvimento. O registo das publicações é desequilibrado, com vários membros doutorados do corpo docente sem nenhuma publicação científica nos últimos 5 anos.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O ciclo de estudos tem um baixo nível de internacionalização com menos de 10% de estudantes internacionais inscritos.

A percentagem de estudantes de mobilidade internacional é bom.

Os indicadores mais fracos estão relacionados com a mobilidade dos alunos portugueses, onde

apenas 4% dos estudantes estão envolvidos em programas de mobilidade internacional. Não existe mobilidade de docentes internacionais para a instituição e há uma percentagem reduzida de mobilidade de pessoal docente para outras instituições.

7.4.2. Pontos fortes

Nada a referir.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Deverão ser aumentados os números globais de mobilidade, em particular, a mobilidade de estudantes portugueses e docentes. A percentagem de alunos estrangeiros deve ser melhorada para aumentar o número de estudantes inscritos no ciclo de estudos.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Existe um sistema interno de garantia de qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, embora não se encontre certificado pela A3ES.

A hiperligação fornecida do Manual de Qualidade só está disponível no sistema de rede interno. Não ficou claro do ponto de vista Institucional o acesso ao Manual da Qualidade.

8.7.2. Pontos fortes

Nada a reportar.

8.7.3. Recomendações de melhoria

O estabelecimento de um sistema interno de garantia de qualidade certificado pela A3ES.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a última avaliação, duas recomendações principais foram endereçadas, nomeadamente a melhoria do sistema de garantia de qualidade e ao estabelecimento de parcerias com outras instituições. Em relação ao primeiro, a instituição deu os passos iniciais para ter um sistema interno de garantia de qualidade com certificação A3ES e espera-se que sejam implementados em um futuro próximo. Em relação ao estabelecimento de parcerias foram tomadas algumas medidas globais, sobretudo com as missões internacionais para promover o recrutamento de novos estudantes internacionais, que irá levar a um aumento do número de estudantes internacionais.

Houve também uma melhoria das infra-estruturas de aprendizagem desde a última avaliação e vários pontos descritos na análise SWOT relacionados com a necessidade de melhorias em algumas salas de aula que se constatou durante a visita.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As principais medidas de melhoria propostas estão relacionadas com a melhoria das salas de aula no edifício do DEC com melhoria nas condições de conforto térmico, novos computadores capazes de executar programas atuais, e novos projetores de vídeo. Além disso, destaca-se o acréscimo de pessoal não docente e a revisão dos procedimentos para reduzir a burocracia.

Também é mencionada a necessidade de novas ferramentas de disseminação com redes sociais. Por fim, a necessidade de aproveitar os acordos estabelecidos e aumentar o número de alunos e professores que realizam programas de mobilidade de entrada/saída.

As propostas de melhoria no futuro estão em linha com as necessidades do ciclo de estudos, sendo que algumas delas já estavam resolvidas à data da visita da CAE, nomeadamente, as melhorias relacionadas às instalações.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

No geral, a evolução do ciclo de estudos foi positiva desde a última avaliação, com alguns esforços para responder à forte redução da procura por parte dos estudantes nacionais. A instituição implementou as recomendações feitas pela CAE desde a última avaliação.

Recomenda-se a revisão da política de pesquisa para permitir um equilíbrio adequado da investigação entre o corpo docente com e sem doutoramento.

Embora se reconheça alguma operacionalidade no sistema de garantia de qualidade o mesmo deve ser objeto de acreditação pela A3ES.

É necessário a realização de inquéritos para permitir uma distribuição adequada do ECTS, considerando o trabalho do aluno nas diferentes unidades curriculares do curso. Foi reconhecido por todos a necessidade de introduzir mais conteúdos relacionados com novas metodologias de projetos, nomeadamente relacionados com o BIM, sendo esta uma oportunidade para melhorar o plano de estudos das diferentes unidades curriculares.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>